

Conferência Mundial da Energia
APE - Associação Portuguesa da Energia

A Despreocupação no Domínio da Energia Ameaça a Sustentabilidade

Para a maioria das pessoas nos países industrializados, o abastecimento energético pode não parecer um problema importante. Raramente tem a energia sido tão abundante. As reservas de combustíveis fósseis parecem ser exploráveis ao longo do próximo século, desde que a tecnologia se desenvolva suficientemente e se disponha de capital adequado. Este facto criou uma despreocupação generalizada entre os consumidores, mas esconde um certo número de consequências importantes. Vamos analisar aqui uma delas: a harmonização ao mais longo prazo do processo económico com a protecção ambiental.

Apesar da abundância aparente dos combustíveis fósseis, 40 % da população mundial, mais de 2 mil milhões de pessoas, sobretudo nos países em desenvolvimento, não têm presentemente acesso à energia comercial, não podendo assim satisfazer as suas necessidades básicas. Para elas, sugestões de despreocupação não têm sentido e constituem uma afronta. Tais comunidades não conseguem chegar ao primeiro degrau do desenvolvimento económico, sendo obrigadas a recorrer à lenha e aos desperdícios para satisfazer as suas necessidades energéticas.

Justamente porque a população mundial deve duplicar no decurso do próximo século, com maior incidência nos países em desenvolvimento, as tensões causadas pela falta de energia aumentarão, a menos que sejam atacadas com determinação. As situações de deterioração a longo prazo podem ter consequências geopolíticas profundas

se não forem tratadas convenientemente. Podem ainda ocasionar impactes ambientais muito inconvenientes, tais como a desflorestação e a erosão dos solos.

Contudo, admitindo que se conseguirá pôr energia comercial à disposição dos consumidores, este acréscimo de consumo será absorvido pelas economias em desenvolvimento. Os países em desenvolvimento representam actualmente 35 % do consumo mundial. Muitos deles sofrem já os efeitos de má qualidade do ar. Supõe-se que o seu consumo no ano 2050 será 60 % da energia primária mundial.

Actualmente, os países industrializados contribuem, mais do que quaisquer outros, para as emissões atmosféricas resultantes da queima de combustíveis fósseis. Em 2050, os emissores primários estarão concentrados nos países em desenvolvimento e a sua participação continuará a crescer — embora com níveis per capita mais baixos do que nos países industrializados.

Mesmo que se consigam grandes progressos no campo da eficiência energética, o mundo consumirá, nas próximas décadas, muito mais energia. Os trabalhos do Conselho Mundial da Energia indicam, na maioria dos cenários, pelo menos uma duplicação à volta do ano 2050. Com o progresso continuado da tecnologia e com o recurso aos investimentos financeiros indispensáveis, a satisfação destas necessidades energéticas futuras afigura-se possível recorrendo ao petróleo, ao gás e ao carvão. Também se poderá recorrer a formas de petróleo e gás não convencio-

nais. No futuro previsível, os combustíveis fósseis continuarão a dominar o cenário energético mundial.

Contudo, deve-se fazer grandes esforços no sentido de reconciliar o aumento do consumo energético necessário para apoiar o desenvolvimento económico e social, com protecção do ambiente pela melhoria do desempenho ambiental dos combustíveis fósseis, pelo aumento mais rápido da eficiência com a qual todas as formas de energia são fornecidas e utilizadas, pelo aumento da utilização das formas de energia não fósseis.

São muito grandes os recursos necessários no futuro ao desenvolvimento tecnológico, aos projectos de financiamento, à gestão da expansão do consumo energético devido ao aumento de população e ao desenvolvimento económico, para melhorar o acesso ao abastecimento de energia comercial a 2 mil milhões de pessoas que no mundo a não têm. A escala dessas necessidades significa que os sistemas energéticos apenas podem mudar gradualmente. Os sistemas do futuro necessitarão de muitos anos para se desenvolver. São precisas décadas para que os projectos energéticos possam constituir massas críticas que tenham impacte numa escala global. A menos que se tomem acções imediatas para acelerar esses processos, a futura sustentabilidade da produção e utilização da energia corre o risco de ser fortemente comprometida — com graves inconvenientes para todos nós. □